

asil



[Agenda! B \(http://brasileiros.com.br/blog_guia_brasileiros/\)](http://brasileiros.com.br/blog_guia_brasileiros/) > [ARTE!Agenda \(http://brasileiros.com.br/blog_guia_brasileiros/arteagenda/\)](http://brasileiros.com.br/blog_guia_brasileiros/arteagenda/)

Mostra reúne obras de Bispo do Rosário e de artistas contemporâneos

Performances são o ponto de conexão entre os trabalhos em cartaz na exposição no Rio

Mariana Tessitore

10/06/2016 11:53, atualizada às 15/06/2016 19:22

Curtir { 58 }

Tweetar

()

10



Performance "Por quê?", de Panmela Castro, realizada no Museu Bispo do Rosário. Crédito: Leonardo Mota / Divulgação Facebook

Em um dia cinzento, o vestido rosa choque de uma mulher se destaca. Ela anda devagar, arrastando uma calça de 12 metros. Sua roupa chamativa, aliada aos brincos e à maquiagem, contrasta com suas expressões rígidas, tristes. Em determinado momento da caminhada, a mulher para e começa a se cortar com um canivete. Em seu peito, com seu próprio sangue, escreve: "Por quê?". Ela anda mais um pouco e entra em uma passagem subterrânea, onde picha a seguinte frase: "A cada 11 minutos, uma mulher é estuprada no Brasil. 54% das vítimas são negras".

Intitulada *Por quê?*, a performance descrita acima foi realizada pela artista Panmela Castro no dia de abertura da exposição *Das Virgens em Cardumes e da Cor das Auras*, no Museu Bispo do Rosário. Com curadoria de Daniela Labra, a mostra estabelece um diálogo entre os trabalhos de artistas contemporâneos, como Ricardo Basbaum e Luciana Magno, e a obra do famoso artista Arthur Bispo do Rosário (1911-1989), paciente do antigo manicômio Colônia Juliano Moreira, onde hoje fica o museu. Serão apresentados 60 trabalhos da coleção da instituição, como, o *Manto da Apresentação*, que Bispo confeccionou para vestir quando atingisse o paraíso. Nas obras

contemporâneas, há duas instalações: *Sincretismo Sincronizado*, de Siri, e *Materializador de Sonhos*, de Nadam Guerra. Além disso, uma programação com 10 performances acontecerá a cada último sábado do mês.

A performance é o ponto de conexão entre as obras elegidas pela curadora. “O trabalho que Bispo produziu durante 50 anos foi uma forma de escapar do horror do manicômio. Compreendo a produção dele como uma obra de vida, muito mais do que de arte. É justamente esse limite tênue entre arte e vida que caracteriza a performance”, afirma a curadora. Ela também chama atenção para as ideais místicas do artista e as próprias roupas que ele confeccionava. “Era um existir absolutamente performático”, afirma.

Nascido em Sergipe em 1911, Bispo do Rosário mudou cedo para o Rio de Janeiro, onde trabalhou na Marinha e na companhia de eletricidade Light. Em 1938, foi diagnosticado como esquizofrênico e internado na Colônia Juliano Moreira, hospício onde permaneceu por 50 anos, com algumas interrupções. Dentro de sua cela, criou um universo particular, muito relacionado à religiosidade, no qual produziu bordados, colagens e estandartes a partir dos objetos que tinha à mão, como sucatas, cobertores e até mesmo a linha do seu próprio uniforme. A obra de Bispo foi valorizada tardiamente, quando o crítico de arte Frederico Morais incluiu seu trabalho na exposição *À margem da vida* no Museu de Arte Moderna do Rio. Depois disso, o reconhecimento de seu trabalho alcançou grandes proporções, sendo exposto na Bienal de Veneza de 1995.



Manto de apresentação, Bispo do Rosário. Foto: Divulgação

A mostra em cartaz evidencia o processo de clausura que marca a vida do artista. “As performances que compõem a exposição falam desses corpos totalmente confinados, anulados e maltratados em diversos espaços, como o do manicômio, o da prisão e até mesmo o do lar”, afirma Labra. A intervenção de Panmela Castro aborda justamente essa opressão do corpo feminino. O vestido rosa utilizado pela artista pesava mais de 10 quilos, tinha uma cauda de 12 metros e uma armação de metal que dificultava muito o caminhar. “A Panmela carregava aquela roupa com muito esforço, parava, olhava para as pessoas, continuava. Esse vestido lindo, rosa e pomposo, representa o fardo da mulher, a pressão que precisamos enfrentar todos os dias, as cobranças em relação à nossa aparência, que precisa ser impecável, com as unhas feitas, maquiagem, acessórios, assim como a Panmela aparece. Sua performance é muito potente, sendo uma revolta contra a violência direcionada às mulheres”, comenta.

As condições atuais do museu também são debatidas pela curadoria. Fundado em 1982, a instituição enfrenta problemas financeiros. Segundo Labra, o acervo, onde estão guardadas as obras de Bispo, não está em boas condições, sofrendo com infestações de cupins, dentre outras questões. Recentemente, construíram uma passagem subterrânea que dificulta o acesso ao museu. Foi nesse local que a artista Castro realizou sua intervenção, levando as pessoas a ocuparem o espaço. “Esse é um museu em processo, ainda há muitas dificuldades, mas é uma tentativa de criar um centro cultural na zona oeste do Rio, onde há poucas opções”. Em tempos de crise, além de retomar a obra de Arthur Bispo do Rosário, a exposição chama atenção para a necessidade de políticas de preservação e de valorização da cultura, hoje tão ameaçadas.

Serviço – Das Virgens em Cardumes e da Cor das Auras

Até 31/01/2017

De terça a sábado, das 10h às 17h

Museu Bispo do Rosário, Rio de Janeiro, RJ

21.3432-2402

Link curto: <http://brasileiros.com.br/ctJRH>

Tags: [Arthur Bispo do Rosário](http://brasileiros.com.br/tag/arthur-bispo-do-rosario/) (<http://brasileiros.com.br/tag/arthur-bispo-do-rosario/>), [Luciana Magno](http://brasileiros.com.br/tag/luciana-magno/) (<http://brasileiros.com.br/tag/luciana-magno/>), [performance](http://brasileiros.com.br/tag/performance/) (<http://brasileiros.com.br/tag/performance/>), [Ricardo Basbaum](http://brasileiros.com.br/tag/ricardo-basbaum/) (<http://brasileiros.com.br/tag/ricardo-basbaum/>)

Curtir { 58 }

Tweetar

()

10



VEJA TAMBÉM



ARTEBRASILEIROS

O corpo e a paisagem na obra de Luciana Magno

Artista paraense realiza performances que propõem novas formas de sentir o tempo

(<http://brasileiros.com.br/2016/06/o-corpo-e-paisagem-na-obra-de-luciana-magno/>)



ARTEBRASILEIROS

Artista-curador/a como esfinge contemporânea (ou seria moderna?)

A nomeação da dupla de artistas Elmgreen & Dragset para a curadoria da Bienal de Istambul soma-se à de Christian Jankowski para a Manifesta, do coletivo indiano Rags Media para a Bienal de Xangai e do coletivo nova-iorquino DIS para a Bienal de Berlim, reforçando a tendência de artistas como curadores.

A artista-curadora Daniela Mattos escreve para a ARTE!Brasileiros sobre o tema

(<http://brasileiros.com.br/2016/06/artista-curadora-como-esfinge-contemporanea-ou-seria-moderna/>)



ARTEBRASILEIROS

Da precariedade à potência

Diante do contexto de turbulência na política e na cultura, e da crescente fragilidade de nossas relações e alianças, o artista Matheus Rocha Pitta propõe transformar contingência e incerteza em possibilidade

(<http://brasileiros.com.br/2016/05/da-precariedade-potencia/>)

Recomendadas para você: